

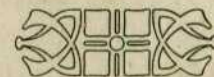
DR. PACHECO LEÃO
PROFESSOR SUBSTITUTO DE HISTORIA NATURAL MEDICA



CARLOS FREDERICO PHILIPPE VON MARTIUS

* * * SEPARATA DOS ANNAES
DA FACULDADE DE MEDICINA DO
RIO DE JANEIRO - ANNO I - 1917.

925.8
V845-79



* * RIO DE JANEIRO
IMPRENSA NACIONAL * 1918



CARLOS FREDERICO PHILIPPE VON MARTIUS

PELO

DR. PACHECO LEÃO

PROFESSOR SUBSTITUTO DE HISTORIA NATURAL MEDICA

In palmis semperparens juvenus;
in palmis resurgo.

MARTIUS.



O dia 15 de julho do anno corrente, o Jardim Botânico commemorou solememente o centenário da chegada ao Brasil, da commissão organizada pelo rei da Baviera, Maximiliano José, da qual faziam parte o zoologo Spix e o Dr. Carlos Frederico Philippe von Martius, botânico adjunto da Academia Real de Sciencias de Munich.



MARTIUS

Do preito á memoria do sábio naturalista bavaro, coparticiparam representantes dos institutos e sociedades scientificas do paiz e personalidades da alta administração publica.

Na secção de botânica e physiologia vegetal do Jardim, foi inaugurado, nesse dia, o retrato do immortal inspirador e creador da *Flora Brasiliensis*, proferindo o director do estabelecimento uma pe-

MINISTERIO DA JUSTIÇA E NEGOCIOS INTERIORES	
DEPARTAMENTO DE IMPRENSA NACIONAL	
BIBLIOTECA	
NUMERO	DATA
670	10-9-51

quena allocução, em que apreciou e enalteceu a obra monumental de von Martius.

O Instituto Historico e Geographico realizou com o mesmo fim uma sessão commemorativa e uma interessante exposição de manuscriptos e obras do sábio botânico.

Estas homenagens representam um penhor de reconhecimento do Brasil ao fundador do maior monumento erigido á sua flora.

A opulência do cabedal scientifico legado por Martius constitue ainda hoje fonte inexaurível de ensinamentos sobre as maravilhas do nosso mundo vegetal. Dos traços biographicos que, resumidamente, esboçamos nestas linhas, podemos aferir da sua incomparável operosidade e esforços. A sua carreira scientifica foi um padrão de merecidas glorias, a sua obra o grandioso manancial que ha um seculo jorra perenne no seio fecundo da natureza tropical.

Carlos Frederico Philippe von Martius nasceu no dia 17 de abril de 1794, na cidade de Erlangen (Baviera); era filho de Ernesto Guilherme Martius, pharmaceutico aulico e professor honorário da Universidade de Erlangen. De sua mãe Regina Weil recebeu as primeiras noções, completadas em seguida no Gymnasio de sua cidade natal onde com grande brilho terminou o curso, tendo apenas 16 annos. De 1810 a 1814 estudou medicina, cultivando também com vivo zelo as sciencias naturaes e mais especialmente botânica. Seus professores foram nesta época T. C. D. Schreber e os irmãos Nees von Eesenbeck.

Depois de terminar o curso medico, partiu para Munich, matriculando-se na Academia Real de Sciencias (1814).

Nomeado adjunto em 1816, começou a dedicar-se, no Jardim Botânico, aos estudos scientificos sobre as plantas e suas classificações.

Quando Francisco TT, imperador da Áustria, enviou uma expedição ao Brasil, tendo por missão reunir collecções scientificas para os museus imperiaes de Historia Natural

de Vienna, foram incorporados por ordem de Maximiliano José, rei da Baviera, Philippe Martius como botânico e J. B. Spix na qualidade de zoologo.

i'partindo de Trieste no dia 2 de abril de 1817, chegou a commissão ao Rio de Janeiro em 15 de julho do mesmo anno.

Durante tres annos percorreu Martius, com ardor, a maior parte do Brazil, colhendo um grande numero de plantas, observando-as e descrevendo-as nas suas estações naturaes. Os costumes e a lingua dos indigenas mereceram também de Martius estudos e observações acuradas.

A expedição regressou a Munich em 10 de dezembro de 1820.

Nomeado membro da Academia Real (1820) e conservador do Jardim Botânico, foi promovido a professor cathedratico de botânica, na Universidade de Munich, em 1826. Em 1832 recebeu o titulo de director do Jardim Botânico e em 1840 foi eleito secretario da Academia de Sciencias. Resignou em 1854 os cargos de professor e de director, dedicando o resto da existência aos estudos e trabalhos sobre botânica e ethnographia.

Eoi nobilitado pelo rei da Baviera que o elevou á dignidade de conselheiro aulico.

Eoi condecorado por illustres principes estrangeiros e eleito membro de muitas academias e sociedades scientificas.

Terminou seus dias em Munich a 13 de dezembro de 1868, depois de ter produzido trabalhos do mais alto valor.

Obras: — Seus primeiros estudos tiveram por objecto o Jardim Botânico e a flora de Erlangen. Desde a sua viagem ao Brasil entregou-se especialmente á classificação das collecções trazidas, descrevendo-as nas obras:

« *Genera nova et species plantarum* », 3 vol. — 1824-32.

« *Specimen materiae medicae brasiliensis* » — 1829-33 (traduzido em portuguez pelo conselheiro Henrique de Oliveira).

- « *Icones plantarum cryptogamicarum* » — 1828-34.
 « *Flora brasiliensis* » -- 1829-33.
 « *Die Eriocaulen* » — 1833.
 « *Herbarium Florae brasiliensis* » — 1837-40.
 « *Beitrag für Kenntniss der Gattung Erythroxylon* »
 — 1840.
 « *Systema materiae medicae vegetabilis brasiliensis* »
 — 1843.

Escreveu também uma obra intitulada: « *Versuch eines Commentars über die Pflanzen in der Werken von Marcgrave und Piso über Brasilien* » — 1852, e publicou muitos opúsculos de menor importância. Occupou-se também em publicar trabalhos com nomes das plantas (1859) e dos animais (1860) na lingua Tupi e editou um « *Glossario dos idiomas brasileiros* » — 1863.

As suas obras mais notáveis são: « *Historia naturalis palmarum* » — 1823-50 e « *Palmetum Orbignianum* » — 1847

Testemunho de seu génio universal dão os « *Discursos sobre os sábios naturalistas fallecidos* ». Estes discursos proferidos por Martius na Academia são grandemente apreciados.

Inútil é dizer uma só palavra sobre a obra botânica de Martius, que é a maior de todas as que têm sido publicadas por qualquer povo e em qualquer época... a « *Piora Brasiliensis* », que o sábio dirigiu desde 1840 em collaboração com Endlicher, sob os auspícios de Fernando T, imperador da Austria e de Luiz T, rei da Baviera. Mais tarde assumiu exclusivamente Martius a direcção da obra, benevolmente amparado por D. Pedro II, imperador do Brazil, e poderosamente auxiliado pela liberalidade do povo brasileiro, conduzindo os trabalhos até o fasciculo 46.

A obra grandiosa terminou com o fasciculo 120, publicado em 1 de abril de 1906; 66 annos desde a publicação do primeiro fasciculo e, 38 annos após a morte de Martius.

Viagens: 1817 — Desembarcando em 15 de julho no Rio de Janeiro, iniciou immediatamente Martius as primeiras excursões scientificas nos arredores da Capital. Os primeiros exemplares do herbario martiano foram colhidos no Corcovado, fonte da Carioca e Tijuca. Km seguida partiu para o Porto da Estrella, Piedade, Mandioca, Serra da Estrella, Córrego Secco, Belmonte, Rio Piabanha, Sumidouro, regressando á Capital onde herborisou até fins de novembro.

Em dezembro seguiu para Santa Cruz, Itajahy, Villa de S. João Marcos, Retiro, Serra do Mar e **Fazenda dos Negros**.

Do Rio de Janeiro partiu para S. Paulo, onde visitou mais de 20 cidades e freguezias, chegando á capital em 31 de dezembro.

Ahi permaneceu até janeiro de 1818, seguindo novamente para o interior com itinerário para a provincia de Minas Geraes, cujas terras percorreu durante muitos mezes.

A collecta feita na flora mineira foi riquissima; em mais de 200 localidades foram estudadas as principaes espécies floristicas.

Deixando o sólo mineiro internou-se em Goyaz e, na Bahia, já em 1819, palmilhou extensas regiões do littoral e do sertão.

Penetrou em Pernambuco e, continuando a sua viagem para o norte, atravessou o Piauhy, entrando no Maranhão, de onde embarcou para o Pará, chegando em 25 de julho a Santa Maria de Belém do Grão Pará.

Depois de alguns mezes de permanência no Pará seguiu rumo ao Alto Amazonas, ultima etapa da sua gloriosa jornada.

Na bacia luxuriante do Rio Mar, descortinou Martius o mais deslumbrante scenario do mundo vegetal, mansão das Naiades, numes tutelares do paraíso de Flora !



A vasta região amazonica **contribuiu** notavelmente para o **enriquecimento** dos **herbaribs** do Museu Real de Munich.

Quando terminava as suas excursões, já de viagem para o Pará, naufragou na embocadura do Tapajós a pequena embarcação que o conduzia a Santarém.

Escapo da perigosa catastrophe, erigiu Martius um monumento na matriz de Santarém que perpetuasse a sua gratidão pela misericórdia divina. A igreja de Nossa Senhora da Conceição conserva ainda hoje a preciosa reliquia: um quadro de ferro fundido, com lettras em relevo, douradas, collocado na base da cruz, refere o milagre da seguinte fórma:

« O cavalheiro Carlos Fred. Phil. de Martius, membro da Academia Real das Sciencias de Munich, fazendo em 1817-1820, de ordem de Maximiliano José, Rei da Baviera, uma viagem scientifica pelo Brasil, e tendo sido em 18 de setembro de 1819 salvo por misericórdia Divina do furor das ondas do Amazonas, junto á villa de Santarém, mandou como monumento de sua pia gratidão ao Todo Poderoso, erigir este crucifixo nesta igreja de Nossa Senhora da Conceição no anno de 1846.»

O Christo é de tamanho natural, de ferro dourado, cravado em uma cruz de itaúba.

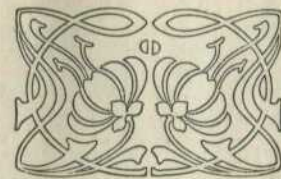
No dia 14 de junho embarcou Martius no Pará com destino a Lisboa, onde chegou a 23 de agosto.

A principal collecção de plantas está conservada no Museu Real de Munich; as duplicatas acham-se em Berlim, Vienna, Petersburgo, Londres, British Museum, Leiden, Leipzig e no herbario De Candolle.

O herbario particular de Martius que encerra apenas as collecções de muitos outros exploradores do Brasil, sem conter, entretanto, as plantas colhidas por aquelle illustre

naturalista em suas viagens, está conservado no Jardim Botânico de Bruxellas.

O herbario da flora brasileira, publicado em 1837-42 e composto de plantas colleccionadas por vários viajantes, especialmente por Ackermann, 1830-36, P. Claussen, 1834-42, B. Luschnett, 1827-34, Da Silva Manso, 1830, foi distribuido por vários museus.



RIO DE JANEIRO
IMPRESA NACIONAL
1918